

Nem Fundo reduz déficit

O ministro da Fazenda, Ernesto Galvães, assegurou que não serão adotadas novas medidas para combater o déficit público que, em termos nominais, já estourou a meta estabelecida com o Fundo Monetário International. Como admitiu o próprio Galvães, "tinha que aumentar o déficit, pois aumentou a inflação, mas aumentou também o PIB - Produto Interno Bruto — em termos nominais".

Segundo Galvães, o déficit operacional acertado com o Fundo para este ano em 2,7% do PIB será cumprido. "vamos caminhar para 2,7% do PIB, ele continuará a ser reduzido de forma acentuada, de aproximadamente 6% no passado para

este ano ficar abaixo de 3%". Para que isso seja obtido, Galvães entende que nenhuma nova medida terá que ser tomada, nem mesmo a redução da expansão da base monetária (emissão primária de moeda) de 90% para 85%. "Continuamos trabalhando com os mesmos parâmetros, é só continuar o que estamos fazendo que vamos chegar ao final do ano à meta estabelecida".

INFLAÇÃO

Galvães espera que já em novembro o "impulso" inflacionário seja quebrado e ocorra a primeira reversão do curso do IGP — Índice Geral de Preços. Segundo ele, "as medidas adotadas são suficientes.